



**CENTRO
DE EDUCAÇÃO**

PLANEJAMENTO

FEVEREIRO 2021 - FEVEREIRO 2022



UFPA



**CENTRO
DE EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DIREÇÃO DE CENTRO

PLANEJAMENTO 2021

João Pessoa
2021

CENTRO DE EDUCAÇÃO – UFPB

EQUIPE TÉCNICA

DIREÇÃO DO CENTRO

Direção – Adriana Valéria Santos Diniz (docente)

Vice-direção – Roberto Rondon (docente)

Secretário – Cijame da Costa Soares Júnior (técnico-administrativo)

ASSESSORIAS

Graduação – Ana Cláudia da Silva Rodrigues (docente), com o apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação Superior (NEPES) coordenado pela docente Uyguciará Velôso Castelo Branco

Pós-Graduação e Pesquisa – Eduardo Jorge Lopes da Silva (docente)

Extensão – Quézia Vila Flor Furtado (docente) e Maria da Conceição Gomes de Miranda (docente)

Articulação com a Educação Básica – Ana Célia Silva Menezes (docente) e Orlandil de Lima Moreira (docente)

Internacionalização – Maria Eulina Pessoa de Carvalho (docente)

Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – João Filadelfo de Carvalho Neto (docente)

Apoio Estudantil – Daniel Figueiredo de Oliveira (docente)

Administrativa – David Lima do Nascimento (técnico-administrativo)

Informática e Desenvolvimento de Rede – Vandível Galdino Bezerra Filho (técnico-administrativo)

Comunicação – Daniele dos Santos Ferreira Dias (docente)

Agente de Gestão de Pessoas – Iara Paula de Fonseca Andrade (técnico-administrativo)

COORDENAÇÕES

Brinquedoteca – Alba Cleide Calado Wanderley (docente) e Maria Teresa Barros Falcão Coelho (docente)

Biblioteca Setorial – Sueleém Vieira Brito (técnico-administrativo) e Janete Silva Duarte (técnico-administrativo)

Setor de Multimeios – Antônio Felipe dos Santos (técnico-administrativo)

U58p Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação.

Planejamento 2021 / Centro de Educação. – João Pessoa: Centro de Educação, 2021.

56p. : il.

1. Planejamento coletivo – CE. 2. Planejamento participativo – CE. 3. Práticas de gestão – CE. I. Centro de Educação. II. Título.

CDU: 658.012.2

Ficha Catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do Centro de Educação
Bibliotecária-Documentalista: Sueleém Vieira Brito – CRB 15/397



SUMÁRIO

Apresentação.....	4
PARTE 1 - CONTEXTO, CONCEPÇÕES E METODOLOGIA	5
1 Introdução.....	5
2 Princípios orientadores do planejamento e da gestão do Centro de Educação.....	10
3 Planejar no Centro de Educação da UFPB: apontamentos para a agenda 2021	11
4 Paulo Freire: um centenário de esperanças: contribuições para o planejamento do CE	16
5 O financiamento do Centro de Educação	18
PARTE 2 - PLANEJAMENTO: DIRETRIZES, OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO	21
6 Diretrizes, objetivos e estratégias	21
6.1 GRADUAÇÃO	21
6.2 PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	26
6.3 EXTENSÃO	31
6.4 APOIO ESTUDANTIL.....	34
6.5. ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO.....	36
6.5.1 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA – DEBAS.....	36
6.5.2 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - NEJAEM	39
6.5.3 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - EEBAS	41
6.6 BIBLIOTECA SETORIAL	42
6.7 BRINQUEDOTECA.....	44
6.8 INFORMÁTICA.....	49
6.9 GESTÃO DE PESSOAL	50
6.10 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS	52
7 Grupo de Trabalho para articulação com a Educação Básica	54
8 Formas de monitoramento e acompanhamento.....	55
Considerações finais.....	57



Apresentação

Apresentamos o planejamento coletivo do Centro Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), construído no mês de fevereiro de 2021, como um esforço colaborativo, envolvendo a participação de docentes, técnicos/as-administrativos/as e alguns discentes. Este planejamento foi sistematizado pela equipe e apreciado pelo Conselho de Centro, no dia 14 de maio, durante a 4ª Reunião Extraordinária de 2021, delimitando-se temporalmente o planejamento participativo do CE como de duração anual, tendo o seu período de formulação, execução e avaliação nesta primeira edição compreendido entre fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022.

Nele será possível visualizar as diretrizes, objetivos e estratégias dos grandes eixos articuladores das políticas do Centro de Educação, que vem norteando as nossas práticas de gestão desde então, assim como as formas de monitoramento e acompanhamento.

Estamos iniciando um novo capítulo da gestão do CE/UFPB. A nossa aposta recai numa perspectiva democrática de gestão, entendida como um princípio constitucional, que não se esgota com os órgãos deliberativos, apesar da sua centralidade, mas a transcende e se ancora na autonomia e na participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

O planejamento se configura numa antecipação intelectual de um futuro que desejamos alcançar. O CE que queremos alcançar está sendo tecido, coletivamente, como um Centro plural, respeitoso da diversidade de ideais e de práticas, antenado às necessidades educacionais do Estado da Paraíba, por meio dos processos de formação de educadores/as, de produção e disseminação de conhecimento científico educacional, expressando uma concepção de Universidade como bem público, como responsabilidade de Estado e como direito humano e social.

Esse planejamento coletivo é tão somente um primeiro passo. Importante e difícil, dada a ausência de dados e informações organizados pelo CE, que nos permitam planejar metas, que

apontem para parâmetros mais quantificáveis. Mas é inédito, por reunir a comunidade do CE para planejar suas ações, da educação básica (Escola e Núcleo de EJA), passando pela graduação e pela pós-graduação, envolvendo ensino, pesquisa, extensão e gestão. Abre para novos passos de planejamento com maior densidade institucional, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro de Educação.

Nesse contexto pandêmico, o planejamento está embalado pelas homenagens aos/as docentes, técnicos e discentes perdidos para a Covid 19, ao tempo em que nos unimos a todos os movimentos em defesa da Vida humana e não humana, por cima dos interesses economicistas. O negacionismo que vem imperando na sociedade brasileira nos impulsiona à resistência a partir da educação, à defesa da ciência, da cultura e da Universidade pública. Por outro lado, estamos no contexto do centenário de Paulo Freire, que nos inspira neste momento de planejamento coletivo do CE, e dedicamos a ele especial atenção para que o seu ideário possa nos inspirar a imaginar novos cenários de “inéditos viáveis” com esperança na transformação social e educacional.

Nossos agradecimentos a todos e todas as participantes do planejamento e à equipe de assessoria que coordenou e sistematizou todo esse processo. Também ao Conselho de Centro pela apreciação e sugestões de melhoria. Que este documento não apenas seja um norte para as nossas práticas, mas ajude a romper as descontinuidades e a fragmentação que há muito as caracterizam no CE; e que, sobretudo, nos inspire a edificar um novo CE, a partir de um agir coordenado, baseado no diálogo, com sistematização e organicidade de ações. Assim, poderemos corrigir rumos, re-planejar, imaginar novas práticas, desenhar novos cenários, e, com isso, melhor cumprir as nossas finalidades sociais, políticas, éticas, culturais e educacionais.

*Adriana Valéria Santos Diniz – Direção
& Roberto Rondon – Vice Direção*



PARTE 1 - CONTEXTO, CONCEPÇÕES E METODOLOGIA

1 Introdução

“É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar;
porque tem gente que tem esperança do verbo esperar,
e esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.
Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás,
esperançar é construir, esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante,
esperançar é juntar-se com outros
para fazer de outro modo.”
(Paulo Freire)

A semente da esperança está germinada e crescendo. Que a nossa esperança derive em construir coletivamente o futuro próximo do nosso Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Que Centro de Educação queremos?

Construir o Centro de Educação que queremos supõe a realização de planejamento coletivo, o que requer organização, tomada de decisão, escolhas metodológicas, em função de nossos objetivos. No nosso caso, por se tratar de um processo inédito, sem antecedentes na história do Centro, implicou todo um movimento coletivo de diálogos e reflexividade, por parte da Direção de Centro em conjunto com a equipe de assessores, técnicos/as administrativos/as e coordenadores/as, um movimento de criação, de imaginação, que partiu de uma análise da realidade do Centro. A integração dos diferentes segmentos – docentes, técnicos/as e discentes



compôs a nossa pauta. Sistematizamos, nesta introdução, o itinerário metodológico percorrido, destacando as suas sínteses.

O Centro de Educação (CE) completou, em 2019, 40 anos de existência. Na atualidade, o Centro conta na graduação, com oito (8) cursos presenciais e à distância; na pós-graduação, com quatro (4) Programas, que ofertam quatro (4) mestrados – sendo dois (2) na modalidade acadêmica e dois (2) na modalidade profissional – e dois (2) doutorados; e na educação básica, com uma Escola de Educação Básica e um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio. O Centro está organizado em sete (7) departamentos, são eles: Departamento de Fundamentação da Educação, Departamento de Metodologia da Educação, Departamento de Habilitações Pedagógicas, Departamento de Psicopedagogia, Departamento de Ciências das Religiões, Departamento de Educação do Campo e Departamento de Educação Básica. Na atualidade, o CE conta com 202 docentes e 80 servidores/as técnico-administrativos/as.

O planejamento coletivo do Centro de Educação, ano 2021, foi realizado no período entre 22 e 24 de fevereiro de 2021, tendo sido destinado o dia 25 para o planejamento departamental, sob a coordenação de cada Departamento com o propósito de articulá-lo ao planejamento geral. O evento foi organizado de forma virtual, seja pelo YouTube (no canal do CE) ou pelo Google Meet, tendo contado, diariamente, com uma média de 100 participantes de modo síncrono e, de forma assíncrona, com uma visualização diária de, em média, mais de 200 acessos.

Na abertura, no dia 22 de fevereiro, os Diretores do Centro de Educação expressaram as boas-vindas, enfatizando a importância do planejamento num contexto de pandemia e de políticas neoliberais em curso na gestão da UFPB e no país, o que nos desafia e nos chama ao enfrentamento coletivo de tantas questões, visando construir o CE que queremos, na formação de profissionais da educação, na relação com a sociedade, no compromisso social. A participação se coloca como necessária para a defesa do conhecimento, da ciência e da vida, como enfrentamento às políticas que negam a pandemia e colocam a vida das pessoas em risco em nome da economia. O planejamento é diálogo, é escuta, é transgressão, é construção. É tempo de resistir, de questionar, de construir outros sonhos, outros desejos e outras realidades. O planejamento participativo ano 2021 quer refletir o Centro de Educação que queremos, em contraposição ao que temos na atualidade. Isso de forma organizada, sistemática, coletiva, envolvendo a comunidade para definir suas finalidades e objetivos, com respeito à diversidade de posicionamentos.

Em seguida, com o propósito de trazer a fala da comunidade, convidamos entidades e instituições (ADUFPB, SINTESPB, Fórum de Diretores de Centro da UFPB, ForumDir – o Fórum



de Diretores das Faculdades/Institutos/Centros de Educação, a Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa), docentes, técnicos e estudantes, inclusive egressos do CE, integrantes de projetos de extensão. Com a edição da Professora Daniele Dias (DME/UFPB), foi produzido um vídeo de 25 minutos, em que cada pessoa respondeu à pergunta: Que Centro de Educação queremos? As diversas vozes trouxeram ânimo para começar o planejamento coletivo, porquanto mostram o valor social, acadêmico e político do Centro de Educação e a disponibilidade para atuar em conjunto.

O Prof. Fernando Cunha (Presidente da ADUFPB), enfatizou a importância histórica do CE e resgatou a grandeza do Centro a partir dos primeiros trabalhos do GT de Políticas Públicas Educacionais, que muito contribuíram com o GT Nacional; defendeu que esse crescimento possa continuar e que o CE siga cumprindo a sua missão. A Prof^a. Rose Araújo (Professora Aposentada), defendeu que a centralidade do CE tenha foco no aluno, e para isso é preciso um novo caminho fortalecido pelo trabalho coletivo. A Prof^a. Adenize Queiroz (NEDESP), apontou a necessidade de se ter um CE inclusivo, visto que a inclusão de pessoas com deficiência é uma garantia legal. Cynthia Pinheiro (Técnica em Assuntos Educacionais do DFE) defendeu um CE que busque o desenvolvimento dos trabalhos de forma coletiva, participativa e transparente, que promova boas condições de vida no trabalho, favorecendo o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas de todos, com base no respeito integral. O Prof. Jailson Rocha (Coord. do Fórum de Diretores de Centro da UFPB), defendeu um CE crítico e reflexivo, participante ativo das decisões estruturais da UFPB. A Prof^a. Terezinha Domiciano (Reitora eleita), expressou o desejo de ver o CE como um referencial não apenas regional, mas nacional, na discussão de políticas públicas que possam melhorar os indicadores acadêmicos. A Prof^a. Geovana Melo (Presidente do ForumDir) projetou um CE forte, pautado no otimismo da razão, que carregue uma defesa irrestrita da qualidade social da Educação pública.

Para aprofundar a reflexão sobre o contexto do planejamento, foi realizada uma mesa redonda intitulada “O ensino superior em tempos de pandemia. Qual o papel do Centro de Educação?”, coordenada pelo Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva – Assessor de Pós-Graduação e Pesquisa e que contou com duas palestras: a primeira, da Prof^a. Dr^a. Dalila Andrade Oliveira – professora visitante do PPGE/UFPB, “Políticas educacionais e trabalho docente em tempos de pandemia”; a segunda, do Prof. Dr. Leonardo Rolim Severo, do DHP/UFPB, sobre “Configurações Didáticas do ensino remoto: apostas críticas para a educação superior”.



As atividades da tarde do dia 22/02 foram iniciadas com uma apresentação cultural do Poética Evocare, que declamou o poema “A Palavra Lavra”, de Josafá de Orós. O grupo é fruto do projeto de extensão “A poesia como prática social de linguagem”, cujo objetivo é incentivar o gosto pela leitura, através de um trabalho interdisciplinar, desenvolvendo habilidades artísticas dos participantes. Composto por professores e alunos da UFPB, o grupo apresenta performances envolvendo literatura, teatro, dança, música e artes visuais em eventos acadêmicos e culturais. É coordenado pela Profa. Dra. Marineuma de Oliveira, lotada no Departamento de Metodologia da Educação, e dirigido artisticamente por Flávio Ramos, professor da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa-PB.

Ato seguido, foi realizada a mesa redonda intitulada “Paulo Freire: um centenário de esperança – construindo uma agenda de comemorações no Centro de Educação/ UFPB”. Coordenada pela Profª. Drª. Rita de Cássia Cavalcanti Porto, com a participação do Prof. Dr. Timothy Denis Ireland, Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva, Prof. Dr. Afonso Celso Caldeira Scocuglia, Profª. Célia Varela Bezerra, a mesa teve como propósito trazer para a agenda do planejamento o centenário de Paulo Freire (ver item 4 deste Relatório). Celebrar o centenário, resistir, esperar e construir inéditos viáveis foram os conhecimentos suscitados por esta mesa para inspirar o nosso planejamento do CE.

No dia seguinte, 23/02/2021, começamos a adentrar, de modo mais específico, no planejamento do Centro de Educação. Para tanto, foi iniciado um diálogo, mediado pela Profa. Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues – Assessora de Graduação, intitulado “Planejamento na educação superior – apontamentos para a agenda de planejamento do CE” (ver item 3 deste Relatório). O objetivo foi trazer alguns elementos teóricos e metodológicos sobre o planejamento educacional para subsidiar o planejamento coletivo no CE.

Entendendo a centralidade do financiamento na definição das políticas e práticas educacionais, e com o propósito de dar transparência à gestão financeira do Centro, foi realizado um diálogo intitulado “Apresentação e discussão do orçamento do Centro de Educação para o ano 2021: quais as prioridades?”, mediado pela Técnica Ma. Fabiana Ramalho dos Santos – Coordenadora do Setor de Contabilidade (ver item 5 deste Relatório).

Com base em todas essas informações e reflexões, os mais de 100 participantes se dividiram em 10 grupos de trabalho para a realização do planejamento interdepartamental com a participação de técnicos e alguns estudantes. Os grupos se reuniram na tarde do dia 23/02, das 14 às 17 horas, em torno de algumas questões norteadoras: a) Quais as diretrizes, objetivos e



metas para o CE no ano de 2021, no tema específico do grupo? b) Quais as prioridades para o uso do orçamento do Centro de Educação, considerando as necessidades levantadas e as ações propostas pelo grupo? c) Quem se interessa em dar continuidade ao trabalho a ser realizado na área/setor do grupo?

Os dez grupos foram:

GT 1 Graduação – coordenação da Prof^a. Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues.

GT 2 Pós-Graduação, pesquisa e internacionalização – coordenação da Prof^a. Dra. Maria Eulina Pessoa de Carvalho e do Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva.

GT 3 Extensão e articulação com a educação básica – coordenação da Prof^a. Dra. Quézia Vila Flor Furtado, Prof^a. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda, Prof^a. Dra. Ana Célia Silva Menezes e Prof. Dr. Orlandil de Lima Moreira.

GT 4 Apoio estudantil - coordenação do Prof. Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira.

GT 5 Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) – coordenação do Prof. Dr. João Filadelfo de Carvalho Neto.

GT 6 Biblioteca setorial – coordenação das Bibliotecárias Sueleém Vieira Brito e Janete Silva Duarte.

GT 7 Brinquedoteca – coordenação da Prof^a. Dra. Alba Cleide Calado Wanderley e Prof^a. Dra. Maria Teresa Barros Falcão Coelho.

GT 8 Infraestrutura, biossegurança e informática – coordenação do Técnico Vandível Galdino Bezerra Filho.

GT 9 Gestão de pessoal e questões administrativas – coordenação de David Lima do Nascimento.

GT 10 Gestão da comunicação e dos multimeios – coordenação do TAE Antônio Felipe dos Santos.

No dia 24/02, pela manhã, os coordenadores dos GTs ou representantes socializaram os pontos que foram discutidos, apresentando as proposituras de encaminhamento para o conjunto do planejamento do CE. A seguir, sistematizamos as diretrizes, objetivos e estratégias construídos coletivamente nos grupos. Não tivemos como organizar metas, uma vez que implicam em parâmetros mais quantificáveis, e não há, ainda, muitos dados e informações disponíveis sobre a gestão do Centro de Educação.



2 Princípios orientadores do planejamento e da gestão do Centro de Educação

Considerando uma concepção emancipatória e libertadora de educação e de Universidade, o planejamento coletivo encontra-se ancorado em um conjunto de princípios que orientarão as práticas de gestão do Centro de Educação para o quadriênio 2021 – 2025. São eles:

Figura 1 - Infográfico



Fonte: Autores (2021)



3 Planejar no Centro de Educação da UFPB: apontamentos para a agenda 2021

Profa. Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues – DFE/CE/UFPB
Assessora de Graduação

O ato de planejar em educação é uma ação racional elaborada com o objetivo de organizar e coordenar atividades, se antecipando a possíveis imprevistos, fundamentada em escolhas político-pedagógicas a partir de situações concretas (problemática social, econômica, política e cultural que envolva a comunidade que interage no processo de ensino e aprendizagem). Sem planejamento ficaremos susceptíveis aos rumos estabelecidos por interesses alheios ao processo que poderão desconsiderar as materialidades que são inerentes a sua prática e atuação.

É importante destacar que planejar coletivamente não é tarefa fácil, porém necessária para consolidar compromissos e delimitar ações. O processo de escutar, debater, disputar, eleger, contestar e atuar a partir de metas e ações elencadas pelos sujeitos participantes do processo de planejamento requer negociações, interpretações e compreensões. As ações elegidas envolvem a instituição, as pessoas, os interesses, os eventos dentro dos limites e possibilidades dos seus contextos. Colocar “em prática” o planejamento é uma tarefa complexa, dinâmica e que pode ter trajetórias diferentes. Por isso, com o intuito de estabelecer, entre as possibilidades, o “Centro de Educação que queremos”, iniciamos o período suplementar remoto 2020.2 problematizando a necessidade de pontuarmos uma agenda de planejamento coletivo para o Centro de Educação.

No entanto, precede tal discussão a análise dos cenários que limitam as autorias docentes e produzem narrativas que identificam a educação como negócio, cuja intencionalidade e proposições pedagógicas/curriculares devem ser articuladas e definidas por instituições, empresas de serviços genéricos, organizações sociais com influência internacional, multinacionais e investidores de capital de risco, que passaram a definir o que deve ou não ser ensinado, a partir da oferta de métodos padronizados de mensuração e controle. O setor público se torna cada dia mais uma oportunidade de lucros!

Lidamos cotidianamente, através dos meios de comunicação e das redes sociais, com narrativas de que a educação pública está afundando e se faz necessário reorientar a ação docente e estabelecer os conteúdos ensináveis a partir dos exemplos “exitosos” da iniciativa privada. Destacamos que os temas mais defendidos, por essas redes, se referem à necessidade



de “igualdade para todos” e de “qualidade necessária”. Para isso, estabelecem reformas curriculares e instituem avaliações de larga escala e a performatividade das redes de ensino, instituições, docentes e estudantes. Para os defensores dessas políticas se faz necessário pensar nos serviços sociais, como a educação, enquanto formas de produção, “conseqüentemente, o ensino e a aprendizagem são reduzidos a processos de produção e de fornecimento que devem cumprir os objetivos de mercado de transferência eficiente e de controle de qualidade” (BOYLES, 2000, p. 120).

Porém, não podemos deixar de enfatizar a perspectiva de qualidade que se está estabelecendo nas políticas educacionais por interferência dos mobilizadores de políticas presentes nos espaços de decisão. Qualidade da educação para quem? Para Oliveira e Araújo (2005), a palavra qualidade é polissêmica e, por isso, tem potencial para desencadear falsos consensos, na medida em que possibilita interpretações diferentes do seu significado segundo diferentes capacidades valorativas.

Enquanto palavra polissêmica, podemos identificar oito conceitos distintos para a perspectiva de qualidade:

- ▶ 1. Excelência ou excepcionalidade (ex. escolas do campo e da cidade);
- ▶ 2. Oferta de vagas ou acesso universal à educação (campanha “todos na escola”);
- ▶ 3. Fluxo adequado de alunos (diminuir as distorções idade/ano – selo Unicef);
- ▶ 4. Presença e diversidade de insumos (salas mais adequadas, ar-condicionado, carteiras, equipamentos eletrônicos, acessibilidade, etc.);
- ▶ 5. Investimento desejável por aluno (custo aluno/ano);
- ▶ 6. Adequação dos processos e do ambiente (qualidade total);
- ▶ 7. Relevância social da educação (promoção para todos do domínio do conhecimento) (LIBANEO, 2005);
- ▶ 8. *Performance* em avaliações padronizadas (ESQUINSANI & DAMETTO, 2018).

Contudo, o conceito elegido pelos elaboradores das políticas educacionais, que interfere efetivamente em nossas ações no planejamento, compreende qualidade como *performance*. Trata-se de controlar, mesmo a distância, a área que deve ser julgada e posteriormente redirecionada, através da “publicação de informações e de indicadores, além de outras realizações e materiais institucionais de caráter promocional, como mecanismos para estimular, julgar e



comparar profissionais em termos de resultados: a tendência para nomear, diferenciar e classificar (BALL, 2005, p 544)” é um dos mecanismos centrais da política educacional.

A performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um método de regulamentação que emprega julgamentos, comparações e demonstrações como meios de controle, atrito e mudança. Os desempenhos de sujeitos individuais ou de organizações servem de parâmetros de produtividade ou de resultado, ou servem ainda como demonstrações de “qualidade” ou “momentos” de promoção ou inspeção. Eles significam ou representam merecimento, qualidade ou valor de um indivíduo ou organização dentro de uma área de julgamento, tornando os “silêncios audíveis” (BAUMAN, 1991, p.5)

Estas novas linguagens vão atuar diretamente na formação de professores, culpabilizando-os pelas mazelas da educação e da escola pública, incluindo conceitos como “eficiência”, “eficácia”, “competências e habilidades”, “modelos, padrões”, etc. A tentativa é de colocar em risco a educação pública como um bem público, abrindo as portas para a mercantilização e a privatização das escolas de educação básica, com implicações curriculares, como aponta Arroyo:

Um currículo onde apenas o necessário está previsto, sistematizado, inquestionável, a ser ensinado e aprendido em um ritual-percurso-passageiro sagrados para a economia-nação fortes será um currículo e uma docência sem liberdade, sem possibilidade de ousadias criativas. (2011, p. 51)

Destacamos que as ações planejadas não estão alheias às políticas instituídas e atuadas nacional, regional e localmente. Planejar significa, então, “tomar decisões cuidadosas e, às vezes, dolorosas, sobre onde as suas prioridades de políticas se assentam” (BALL, MAGUIRE, BRAUN, 2016, p. 23). Estas se relacionam às histórias institucionais, aos compromissos e aos discursos políticos. Partindo desta compreensão, apresentamos os tipos de planejamento que, no nosso entendimento, influenciam as escolhas institucionais e direcionam as disputas no contexto da prática e que necessitam ser levados a sério.

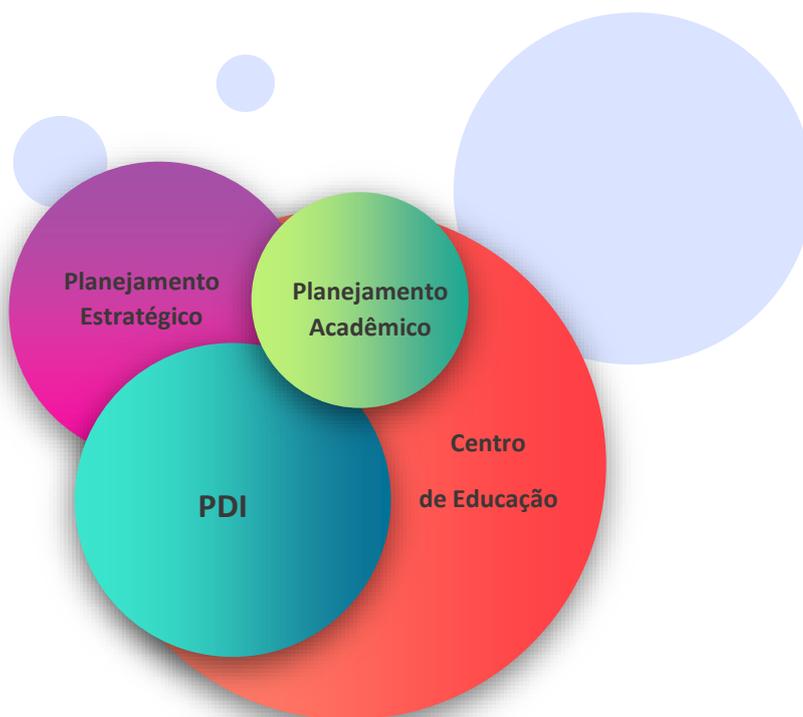
A educação superior vem sendo acometida, nos últimos anos, por um processo de descredibilização, principalmente questionada quanto a sua contribuição social para a melhoria da qualidade de vida das populações através do ensino, pesquisa e extensão, por governos autoritários que criaram a narrativa de que a universidade pública não atende às necessidades da sociedade atual e deve passar por uma ampla reforma quanto às suas finalidades, deixando de assumir o seu caráter público e deslocando seu foco de atuação para atender às demandas do mercado neoliberal.



Com o intuito de avançar na ofensiva para privatizar as universidades públicas, uma das ações do governo federal foi a aprovação da Emenda Constitucional 95/2016, denominada pelos movimentos sociais de resistência como “PEC da Morte”, que limita os recursos destinados às políticas educacionais nos próximos 20 anos, além de cortar novos investimentos, incentivando a parceria público-privado como forma de autossustentação. Por ser considerada um espaço privilegiado para atuação do setor privado, políticos e empresários, em rede, tentam controlar a produção do conhecimento das instituições universitárias e, com isso, subordinar cada vez mais a população mais necessitada aos interesses econômicos.

A tática que muitas instituições universitárias públicas vêm elegendo para resistir a esta ofensiva se fundamenta na ação coletiva a partir da compreensão do *planejamento acadêmico* como prática social transformadora, que possibilita pensar novas relações sociais alternativas à lógica do mercado neoliberal. Para isto, elaborar o *Plano de Desenvolvimento Institucional* necessário ao processo de gestão se torna imprescindível. Só através da análise do ambiente de uma organização, de forma *estratégica*, é possível criar a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos. A figura 1, a seguir, demonstra a interrelação entre esses diferentes instrumentos de planejamento e gestão.

Figura 2 - Instrumentos de Planejamento e Gestão



Fonte: Autora (2021)



Considerando a necessidade de não se afastar dos contextos situados, das culturas profissionais, das condições materiais e dos contextos externos, apresentamos as etapas do planejamento a partir da *situação real* (pandemia, ensino remoto, evasão/desistência, dificuldades de aprendizagem, negação da ciência, adoecimento docente, etc); da *situação ideal*, indicando as reflexões sobre o Centro de Educação que queremos, o perfil de professor desejado e a perspectiva de sociedade que pretendemos construir; e dentro da *situação possível*, a elaboração das diretrizes, objetivos e metas para o CE no ano de 2021, considerando temáticas específicas, como a graduação, pesquisa, extensão, pós-graduação, internacionalização, infraestrutura, a partir dos recursos financeiros destinados.

Finalizamos, refletindo sobre a necessidade de nos posicionarmos, enquanto Centro de Educação, em favor da “luta pela justiça social global [que] deve, por isso, ser também uma luta pela justiça cognitiva global. Para ser bem-sucedida, esta luta exige um novo pensamento, um pensamento pós-abissal” (SANTOS, 2013).

REFERÊNCIAS

- Arroyo, M. G. Currículo, Território em Disputa. Editora Vozes, Petrópolis, 2011.
- BALL, S. J. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BAUMAN, Z. Modernity and ambivalence. Oxford: Polity Press, 1991.
- BOYLES, D. American education and corporations: the free market goes to school. New York: Falmer Press, 2000.
- DAMETTO, J.; ESQUINSANI, R. S. S. As condições históricas para a existência da qualidade educacional constatada pelas avaliações em larga escala. Roteiro, [S. l.], v. 43, n. esp, p. 101-130, 2018.
- LIBANEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, Para Quê? São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, R. P., ARAUJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Rev. Bras. Educ. [online]. 2005, n.28, p. 5-23.



4 Paulo Freire: um centenário de esperanças: contribuições para o planejamento do CE

Profa. Dra. Rita de Cássia Cavalcanti Porto

As comemorações do centenário de Paulo Freire estão na agenda das instituições educacionais comprometidas com o estudo e a pesquisa e com a vivência do pensamento deste mestre e grande educador brasileiro. Não poderia ser diferente no Centro de Educação da UFPB. Não se trata de organizar eventos, mas de pensar processos que permitam visualizar os sentidos e o alcance da trajetória do ideário freireano no Centro de Educação, no Nordeste, no Brasil e no Mundo, assim como atualizar e prospectar esse pensamento libertador.

Com a participação dos professores do Centro de Educação, Severino Bezerra da Silva, Afonso Celso Caldeira Scocuglia, Timothy Denis Ireland, e com a participação da professora da Gerência de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estadual de Educação, Célia Varela Bezerra, numa mesa coordenada pela Prof^a. Rita de Cássia Cavalcanti Porto, desenvolveu-se, no decorrer do planejamento participativo, um diálogo em torno de questões, como: por que comemorar? o que comemorar? como comemorar?

Destacou-se que, no momento histórico em que vivemos (de pandemia), as propostas de comemorações devem ressaltar a democracia, os direitos humanos, o meio ambiente/a ecologia, a vida, em contraposição à morte, tendo no pensamento de Freire uma expressiva contribuição para uma leitura de mundo comprometida com a valorização da ciência e com o futuro da humanidade, reconhecendo que o conhecimento busca interpretar os desafios, principalmente nos momentos de crise.

No entanto, a sociedade precisa conhecer, ainda mais, Paulo Freire, vinculando a sua teoria às práticas educacionais, na perspectiva da práxis, o que enseja um movimento formativo baseado no diálogo. Estratégias como cursos de formação de professores, *outdoors*, *cards*, criação de um componente curricular nos cursos de graduação, podem ser adotadas.

Além do mais, se faz necessário pensar/investigar o lugar de Freire nas políticas públicas em educação. Para tanto, podem-se propiciar espaços de debate com as escolas públicas, envolvendo os movimentos sociais, para dialogar sobre a formação inicial e continuada dos professores na perspectiva da Educação Popular e da Pedagogia Paulo Freire.

Por outro lado, num tempo de avanço das mídias digitais, é preciso cuidar das possíveis *fake news* sobre o pensamento de Paulo Freire, exigindo atenção na sua desconstrução.



Por fim, compreendendo que esse tempo é um tempo de celebrar, de esperar, de construir o inédito viável, o Centro de Educação, como uma referência nacional e internacional na educação popular, deve exercer protagonismo nesse processo. Como propostas, foram apontadas, para o ano de 2021:

- Agilizar a criação oficial da Cátedra Paulo Freire no Centro de Educação.
- Organizar eventos, rodas de diálogo, ciclos dialógicos, entre outros, sobre o legado de Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação no Centro de Educação.
- Investir na visibilização das atividades pelo canal do *youtube*, *webnário* e *instagram*, para divulgação do levantamento da produção e das ações sobre Paulo Freire no CE.
- Possibilitar leituras (individual e coletiva) de Paulo Freire e construir novos vínculos, novos processos e novas práticas de diálogo.
- Reconhecer que há no Centro de Educação Grupos de Pesquisa e Extensão que estudam Paulo Freire; alguns deles já fazem parte do Coletivo Paraibano de Práxis Freireana e da Marcha para o Centenário Paulo Freire, a ser realizada em Recife, em setembro de 2021.
- Criar uma Semana Paulo Freire nos municípios e/ou no estado da Paraíba, como espaço harmonioso e dialógico entre o CE e a comunidade paraibana. (Sugere-se trazer autores como Pedro Pontual e Ana Maria Saul, entre outros, para dialogarem sobre suas experiências com a presença Paulo Freire no sistema municipal de São Paulo).
- Fortalecer o movimento de reorientação do Projeto Político Pedagógico e inserir a Pedagogia Paulo Freire e intensificar a Educação Popular, como componente curricular.
- Estimular a criação de Tópicos Especiais na pós-graduação sobre a Pedagogia Paulo Freire.
- Fazer parcerias entre as Secretarias de Educação, Gerências de Ensino e o CE para construção do diálogo e ação nas políticas de educação em Direitos Humanos, em rodas de diálogo, círculos de cultura ou outras formas de trabalho coletivo.



5 O financiamento do Centro de Educação

A composição do financiamento do Centro de Educação inclui a análise das receitas e despesas. As receitas são oriundas, de modo geral, do orçamento público destinado ao CE pela administração central da Universidade, considerando uma matriz de financiamento. Podem ser incluídas receitas de outras origens, por convênio ou recursos próprios obtidos por meio de locação de espaços físicos, taxas, entre outras.

Quanto às despesas, são alocadas em função das necessidades do Centro, considerando o Manual de Contabilidade Pública. A título de exemplo, destacamos: materiais de consumo (aquisição de materiais de expediente, limpeza, higiene, água mineral, informática, laboratoriais...), serviços pessoa jurídica (manutenção de obras - pinturas, reformas...), locação de equipamentos, materiais permanentes (ar-condicionado, ventiladores, mobiliários em madeira e aço, equipamentos de áudio, vídeo e som, computadores, projetores/datashow).

Para o financiamento do Centro de Educação, para o ano de 2021 (ainda sem aprovação da LOA/2021 no âmbito do Congresso Federal), as receitas e despesas estimadas são na seguinte ordem:

Quanto ao CENTRO DE EDUCAÇÃO:

RECEITA

R\$ 296.309,91 (Custeio)

R\$ 3.060,00 (Próprio)

R\$ 39.066,74 (Capital)

R\$ 338.436,65 (Receita Total)

DESPESAS

R\$ 80.638,40 (Estagiários)

R\$ 75.300,00 (Materiais de consumo)

R\$ 140.370,51 (Serviços Pessoa Jurídica)

R\$ 42.126,74 (Materiais Permanentes)

R\$ 338.436,65 (Despesa Total)

Quanto à ESCOLA DE ED. BÁSICA:

RECEITA

R\$ 23.880,00 (Programa Nacional de Alimentação Escolar)

R\$ 63.502,74 (Custeio)

R\$ 87.382,74 (Receita Total)

DESPESAS

R\$ 23.880,00 (Gêneros Alimentícios)

R\$ 63.502,74 (Estagiários)

R\$ 87.382,74 (Despesa Total)



Ressaltamos que a disposição da aplicação do orçamento é uma previsão para o controle das despesas no exercício de 2021, porém a execução dependerá das necessidades reais, uma vez que nos encontramos em um período pandêmico e com atividades remotas, o que modifica as aquisições, podendo ocasionar alterações no planejamento.

A gestão do financiamento do Centro de Educação é de responsabilidade do Setor de Contabilidade e Finanças, vinculado diretamente à Direção do Centro de Educação, e tem por finalidade assessorar, executar e controlar as atividades relacionadas ao planejamento orçamentário, no que diz respeito à utilização das despesas, como também auxiliar quanto aos recursos de projetos e/ou eventos realizados no âmbito do centro.

No conjunto das atividades desenvolvidas pelo Setor, podemos destacar:

- ✓ Inserção no Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) dos itens necessários à manutenção do Centro de Educação e Escola de Educação Básica, abrangendo os materiais de consumo, permanentes e os serviços demandados pelos setores responsáveis, para cada exercício financeiro.

- ✓ Analisar e incluir no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP) as demandas enviadas para aquisição de diárias e/ou passagens, bem como acompanhar até a devida prestação de contas e o arquivamento do processo.

- ✓ Acessar diariamente o ZIMBRA do setor de contabilidade para receber, encaminhar ou arquivar os e-mails recebidos no exercício.

- ✓ Acessar diariamente o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), no módulo PROTOCOLO para receber, analisar, encaminhar ou arquivar os processos enviados ao Setor.

- ✓ Analisar e incluir no SIPAC no módulo HOSPEDAGENS as solicitações demandadas para hospedagens.

- ✓ Acessar o SIPAC no módulo REQUISIÇÕES para inserir as INTENÇÕES DE REGISTROS DE PREÇOS (IRP) enviados pela PRA, de interesse do Centro de Educação, a fim de participar das demandas dos Pregões vigentes quando homologados no sistema.

- ✓ Acessar o SIPAC no módulo REQUISIÇÕES para inserir no SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS (SRP) da PRA para aquisição e empenho dos materiais de consumo, permanentes e os serviços demandados pela Direção de Centro.



- ✓ Contribuir no controle do orçamento, apresentando à gestão superior, por meio de relatórios, os dados atualizados, favorecendo a aplicação do recurso para o melhor funcionamento do Centro de Educação, executando o orçamento repassado.
- ✓ Assessorar os solicitantes de demandas, quando da necessidade de materiais e/ou serviços específicos na condição de REQUISITANTES, quanto à elaboração do processo e o preenchimento dos documentos (artefatos) necessários para aquisição do item.
- ✓ Cadastrar processos de pagamento a fornecedor no SIPAC, quando necessário, ou assessorar os responsáveis pela demanda quanto aos procedimentos e solicitação de pagamento.
- ✓ Colaborar com a execução de orçamento de Coordenadores de projetos e/ou responsáveis por recursos no SIPAC, assessorando-os na utilização dos recursos.

O Setor considera que há necessidade de melhoria de alguns aspectos da gestão do financiamento. Destacamos:

1) Sistematizar as demandas de solicitações de diárias, passagens e hospedagens, implantando no *site* do CE o passo a passo para solicitação, os formulários e documentos necessários para cada tipo de solicitação, até 30/06/2021;

2) Melhoria do espaço físico com retirada de armários e arquivos em desuso visando tornar o ambiente de trabalho mais agradável e produtivo, mediante a análise dos documentos e relacionando os necessários para arquivo, descartando os demais, com base nos protocolos determinados pela UFPB, uma vez que priorizamos o desuso de papeis, contribuindo para um ambiente mais limpo, até 30/06/2021.

Apontamos como metas para o exercício 2021:

- Executar 100% do orçamento do Centro de Educação e da Escola de Educação Básica.
- Qualificar a equipe com participação em cursos inerentes às atividades laborais do setor.

Uma das dificuldades para o financiamento do Centro é a ausência de conhecimento sobre a forma de organização da matriz de financiamento. Sobre isso, há necessidade de organizar um grupo que se dedique a compreender essa matriz no âmbito da UFPB, de forma ampla, assim como as formas de distribuição e uso dos recursos para os Centros, de modo particular para o Centro de Educação.



PARTE 2 - PLANEJAMENTO: DIRETRIZES, OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO

6 Diretrizes, objetivos e estratégias

6.1 GRADUAÇÃO

DIRETRIZ 1: VIABILIZAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

❖ OBJETIVO

- Aperfeiçoar as atividades docentes, oportunizando a ampliação e reconstrução das estratégias pedagógicas, no sentido de assegurar o desenvolvimento profissional e a qualidade do ensino.

❖ Estratégias

- Promover programa de formação continuada para os professores do Centro de Educação.

- Discutir e avaliar metodologias apropriadas ao ensino remoto.

- Fomentar propostas para melhor adequação dos ambientes virtuais de aprendizagem e das atividades no ensino remoto.

❖ Ações

- Viabilizar encontros de planejamento entre direção, coordenação e departamentos.



- Criar um fórum de professores do CE como espaço para escuta e propostas de intervenção e mediação.
- Dinamizar palestras e seminários para discussão de metodologias apropriadas ao ensino remoto.
- Promover encontros entre os profissionais da área de tecnologia e os professores do CE para orientação quanto ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino remoto.

DIRETRIZ 2: APERFEIÇOAMENTO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA DA GRADUAÇÃO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Desenvolver um projeto voltado à infraestrutura física e pedagógica do CE visando a melhoria na qualidade das atividades acadêmicas para alunos, professores e técnico-administrativos.
- Buscar recursos (convênios) para financiamento das atividades acadêmicas do CE.

❖ Estratégias

- Articular junto à Direção do CE convênios viáveis.
- Elencar os aspectos relevantes para melhoria de infraestrutura física e para o ensino remoto (investimento em laboratório, biblioteca, equipamentos tecnológicos...).
- Refletir sobre os elementos necessários para fortalecer e avançar na infraestrutura pedagógica de qualidade.
- Analisar as condições de infraestrutura de conforto e segurança para alunos, professores, técnico-administrativos e demais funcionários do CE.

❖ Ações

- Mapear os espaços e setores do Centro.
- Realizar reuniões com o Setor de Contabilidade para obter informações sobre orçamentos e pregões.
- Levantar e divulgar informações sobre convênios.



DIRETRIZ 3: REVISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E SUA ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE ESTÁGIO

❖ OBJETIVOS

- Promover a revisão quanto às orientações do estágio supervisionado obrigatório no sentido de minimizar os impactos causados pela pandemia no processo de ensino-aprendizagem.
- Fortalecer a articulação teoria-prática na especificidade pedagógica do trabalho docente a partir da relação entre formação inicial do estudante de Pedagogia e a formação continuada do professor do campo de estágio.

❖ Estratégias

- Firmar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação para a oferta de estágio nas escolas.
- Analisar as orientações referentes aos trâmites necessários para o estágio supervisionado obrigatório nas escolas no sentido de dar mais praticidade e celeridade ao processo (carta de apresentação, termo de compromisso).
- Colaborar na promoção de orientação para os professores supervisores dos campos de estágio.
- Rever as disciplinas que contêm pré-requisitos para matrícula nesse momento de pandemia.

❖ Ações

- Realizar reunião com as Secretarias Municipais de Educação.
- Realizar reunião com coordenações, departamentos e professores de estágio do CE.
- Viabilizar encontro com a CGE/PRG.
- Promover encontros entre os professores de estágio do CE e os professores supervisores dos campos de estágio.
- Promover eventos de formação continuada para os professores de estágio do CE, as coordenações pedagógicas e professores dos campos de estágio.

DIRETRIZ 4: ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOCENTE PELOS DISCENTES PROPOSTO PELA CPA AO TÉRMINO DE CADA PERÍODO SUPLEMENTAR REMOTO

❖ OBJETIVO

Verificar a avaliação implementada pela CPA para os cursos de graduação do Centro de Educação.



❖ Estratégias

- Discutir com a CPA os resultados das avaliações realizadas durante o período suplementar remoto.
- Criar e implantar um instrumento de avaliação das atividades de ensino, como também das condições dessa oferta durante o período suplementar remoto no CE.

❖ Ações

- Acessar os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes presentes no formulário dos componentes curriculares.
- Estabelecer novos critérios para avaliação dos docentes.
- Elaborar, juntamente com a CPA, formulário de avaliação docente pelo discente, que contemple as especificidades do período suplementar remoto (questões norteadoras, operacionalização).
- Elaborar um instrumento de avaliação do ensino remoto para ser aplicado entre discentes e docentes.

DIRETRIZ 5: ATUALIZAÇÃO E APROVAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS, REFERENCIADAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E NAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS

❖ OBJETIVOS

- Refletir sobre os Projetos Pedagógicos de cada curso de graduação do CE, conforme as diretrizes curriculares nacionais, os documentos oficiais da UFPB e as especificidades de cada curso.
- Revisar o currículo dos cursos de graduação do CE no intuito de evitar repetição de disciplinas comuns nos vários cursos de graduação do CE.

❖ Estratégias

- Fortalecer Projetos Pedagógicos socialmente relevantes e articulados com o mundo de trabalho e a sociedade contemporânea.
- Proporcionar à comunidade acadêmica do CE momentos de reflexão acerca dos currículos dos cursos de graduação.



❖ Ações

- Criar um calendário de reuniões para discutir assuntos relevantes acerca dos Projetos Pedagógicos com o NDE de cada curso de graduação e a comissão responsável por essa diretriz.
- Desenvolver pesquisas com os discentes e docentes, visando atualizar o perfil do egresso nos cursos de graduação do CE.
- Promover atividades (eventos, projetos, parcerias) que envolvam os cursos de graduação do CE com as comunidades locais.
- Propiciar discussões junto aos departamentos acerca das ementas dos componentes curriculares dos cursos de graduação do CE.
- Realizar estudos com os campos de trabalho acerca da necessidade e viabilidade de propostas de alteração do currículo dos cursos.

DIRETRIZ 6: ATUALIZAÇÕES DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO SIGAA PARA DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Analisar no SIGAA todos os pontos (procedimentos e funcionalidades) que não estão convergindo com a nova Resolução 29/2020 dos cursos de graduação.
- Facilitar o manuseio do SIGAA, no que diz respeito aos discentes dos cursos de graduação do CE.

❖ Estratégias

- Destacar as informações que estão faltando no SIGAA, e que aparecem na nova resolução da graduação.
- Dirimir dúvidas dos discentes dos cursos de graduação quanto ao uso do SIGAA.

❖ Ações

- Apresentar os dados que o SIGAA não dispõe de acordo com as normativas da Resolução 29/2020.
- Elencar o que deve ser acrescentado no SIGAA para facilitar o acesso e uso do aluno da graduação.
- Criar um canal de atendimento virtual para solicitações dos discentes relativas às dificuldades de funcionalidade do SIGAA.
- Elaborar e divulgar um manual com as principais funcionalidades de uso do SIGAA.



6.2 PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

As ações aqui propostas seguem as normativas pertinentes da UFPB e suas hierarquias institucionais, no que se refere ao Capítulo IV - Dos Cursos de Pós-Graduação e Outros e ao Capítulo V - Da Pesquisa, do Regimento Geral da UFPB; e à Resolução nº 06/2018 do Consuni/UFPB.

No tocante à Diretriz 6, considera-se o conceito de internacionalização explicitado no Regulamento da Política de Internacionalização da UFPB, no anexo da Resolução nº 06/2018/Consuni/UFPB, Cap. I, Art. 1º: "o processo plural e dinâmico que articula as dimensões internacional, intercultural e global do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão"; e o objetivo geral da Política de Internacionalização da UFPB, constante no Cap. III, Art. 3º: "promoção de cultura de internacionalização entre a comunidade acadêmica com vistas à inserção da instituição na construção efetiva desse processo". Ressalva-se que, embora estreitamente articulada com a pós-graduação e a pesquisa, a internacionalização envolve também a graduação e a extensão.

DIRETRIZ 1: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

❖ OBJETIVO 1

Apoiar as políticas departamentais de qualificação continuada do corpo docente e técnico-administrativo.

❖ Estratégias

- Conhecer as políticas dos departamentos para a formação continuada dos respectivos quadros.
- Socializar juntos aos departamentos editais de pós-graduação (stricto sensu) e de estágio para pós-doutoramento.

❖ OBJETIVO 2

- Apoiar a criação de edital e a participação de docentes, discentes e técnicos-administrativos em eventos técnico-científicos.



❖ Estratégias

- Propor à PRPG editais específicos que fomentem o processo de participação de docentes, discentes e técnicos-administrativos em eventos nacionais e internacionais.
- Evidenciar esforços para garantir, no orçamento do Centro de Educação, possibilidades de passagens e diárias.
- Evidenciar esforços para viabilizar transporte terrestre para condução de docentes, discentes e técnicos-administrativos para eventos fora do Campus I/UFPB.

❖ OBJETIVO 3

Divulgar eventos nacionais e internacionais para a comunidade acadêmica do Centro de Educação.

❖ Estratégia(s)

- Socialização de eventos nacionais e internacionais junto à comunidade acadêmica do CE.

DIRETRIZ 2: INCENTIVO À PESQUISA

❖ OBJETIVO 1

Estimular maior integração das linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação com as demandas socioeconômicas dos municípios, do estado da Paraíba e da região Nordeste.

❖ Estratégias

- Propor ações que possam viabilizar as atividades das linhas de pesquisas em consonância com a realidade socioeducacional dos municípios e do estado da Paraíba e da região Nordeste.
- Incentivar junto aos grupos de pesquisa a oferta de cursos de especialização no formato online para professores das redes de ensino.

❖ OBJETIVO 2

Motivar os professores do Centro de Educação e seus respectivos grupos de estudos e pesquisas a submeterem projetos de iniciação científica (PIBIC e PIVIC) junto à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ/UFPB).



❖ Estratégias

- Reforçar a socialização do edital de pesquisa da Propesq/IC/UFPB.
- Divulgar os editais de pesquisa institucional na página online do CE.
- Divulgar na página do CE todos os projetos (PIBIC e PIVIC) dos professores do CE, em cada biênio.
- Inserir a relação dos nomes dos grupos de pesquisa dos professores na página do CE.

❖ OBJETIVO

Estimular a articulação de publicações e a circulação de conhecimento entre os grupos de estudos e pesquisas do Centro (disponibilizar no site do CE *links* das publicações).

❖ Estratégias

- Lincar as revistas dos Programas de Pós-Graduação no site do CE.
- Publicar no *site* do CE artigos e livros, produtos dos grupos de pesquisas.

DIRETRIZ 3: AVALIAÇÃO, QUALIDADE E EXPANSÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

❖ OBJETIVO 1

Atuar junto às coordenações de pós-graduação nas ações destinadas ao fortalecimento e à consolidação dos programas existentes e à criação de novos programas.

❖ Estratégias

- Evidenciar esforços para a elevação dos conceitos de todos os Programas de Pós- Graduação do CE.
- Incentivar e apoiar a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* no CE.
- Incentivar os professores a ofertarem cursos de especialização.

❖ OBJETIVO 2

Propor à PRPG programas de investimentos em infraestrutura e equipamentos para os cursos de pós-graduação, para que os programas possam garantir que discentes, professores e técnico-administrativos obtenham os resultados acadêmicos esperados.



❖ Estratégia

- Realizar levantamento das necessidades de infraestrutura e de equipamentos dos Programas de Pós-graduação e encaminhar à PRPG e/ou outros órgãos da Universidade.

DIRETRIZ 4: PARCERIAS E CONVÊNIOS

❖ OBJETIVO 1

Apoiar abertura de turmas convênio de Pós-Graduação com outras Instituições de Ensino Superior e parcerias com Secretarias de Educação estaduais e municipais, em conformidade com a legislação interna e externa à UFPB.

❖ Estratégia

- Motivar as coordenações a propor projetos de parceria para a formação continuada de professores junto a secretarias estadual e municipais de educação.

DIRETRIZ 5: FINANCIAMENTO

❖ OBJETIVO 1

Apoiar e motivar os grupos de estudos e pesquisas a buscarem convênios com órgãos de fomento públicos e privados, visando o fortalecimento dos programas de pós-graduação e o apoio às pesquisas realizadas no CE.

❖ Estratégia

- Socializar, constantemente, editais de fomento à pesquisa na página do CE/APGP e nos e-mails dos coordenadores dos respectivos grupos.

DIRETRIZ 6: INTERNACIONALIZAÇÃO

❖ OBJETIVO 1

Incentivar, apoiar e promover ações de cooperação acadêmica internacional dos diversos cursos, programas, grupos de pesquisa e setores do CE, fazendo a mediação necessária junto à Agência de Cooperação Internacional (ACI) da UFPB, e em articulação com as demais assessorias do CE.



❖ Estratégia

- Levantar o histórico de internacionalização e capacidade instalada atual do CE em termos de:

- convênios, parcerias e redes com instituições estrangeiras;
- docentes e discentes estrangeiros;
- docentes e técnicos que realizaram doutorado e/ou pós-doutorado no exterior;
- docentes, discentes e técnicos que dominam outras línguas;
- projetos de pesquisa, ensino, extensão, gestão e inovação em articulação com IES estrangeiras.

❖ OBJETIVO 2

- Promover as competências interculturais e linguísticas de docentes, discentes e técnicos-administrativos.

❖ Estratégia

- Inserir no ensino de graduação e pós-graduação, nas disciplinas ofertadas, em eventos e projetos:

- referências aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e outros documentos de políticas internacionais;
- filmes e documentários sobre experiências educacionais, formais e não formais, em outros países e culturas contemporâneas;
- bibliografia em língua inglesa e espanhola, com inserção de pelo menos uma referência em cada língua nos planos de curso de disciplinas no SIGAA.

❖ OBJETIVO 3

Apoiar os PPGs do CE em assuntos referentes à cooperação e mobilidade acadêmica internacional e ao PRINT/Capes em vigor.

❖ Estratégias

- Divulgar continuamente, no site do CE, eventos, editais, cursos e demais atividades e notícias pertinentes à internacionalização.



- Realizar eventos de socialização de experiências de internacionalização de docentes, discentes e técnicos do CE e convidados.

6.3 EXTENSÃO

DIRETRIZ 1: COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO PÚBLICA NA GARANTIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE

❖ OBJETIVO

Contribuir para a educação pública (espaços de educação formal, não-formal e informal) inclusiva, equitativa e de qualidade, difundido a produção científica e tecnológica, estimulando a inovação e a excelência nas artes e na cultura, com base nos valores institucionais.

❖ Estratégias

- Criação de um eixo de ações para projetos de extensão que pensem ações formativas para a realidade da Educação Básica no contexto da pandemia (trabalho remoto das escolas).
- Ampliação do diálogo com as redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica, ONGs e Movimentos Sociais, bem como outros espaços educativos (não-formal e informal), através da criação do projeto “CE de Portas Abertas”, para levantamento das necessidades/dificuldades para a organização de um programa de extensão, acolhendo formuladores/as de políticas, gestores/as e demais profissionais da educação.
- Levantamento e divulgação de projetos interessados na oferta de mini-cursos para as comunidades interna e externa à UFPB.

DIRETRIZ 2: EXTENSÃO COMPREENDIDA COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA

❖ OBJETIVO

Ampliar espaços de participação na política de extensão do CE incluindo redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica, ONGs e Movimentos Sociais.

❖ Estratégia

- Participação/representação da comunidade externa no Fórum de Extensão do CE.



DIRETRIZ 3: FORTALECIMENTO DE ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS NA INTERLOCUÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE E DIÁLOGO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

❖ OBJETIVO 1

Consolidar, ampliar e fortalecer a extensão universitária, buscando promover uma interação transformadora entre universidade e sociedade, no âmbito do CE.

❖ Estratégia

Organização e funcionamento da Comissão e Fórum de Extensão do CE.

❖ OBJETIVO 2

Estimular a participação dos técnicos-administrativos em ações de extensão, e promover o reconhecimento destas práticas como formas de atuação profissional.

❖ Estratégia

- Organização de formação continuada de professores/as, técnicos-administrativos e discentes para o embasamento teórico-metodológico da ação extensionista.

❖ OBJETIVO 3

Mediar junto à PROEX melhoramento do Sistema de Informações dos dados dos projetos institucionais.

❖ Estratégia

- Criação de banco de dados dos projetos de extensão com utilização de planilhas, gráficos etc, disponível no próprio SIGAA, na aba de extensão.

❖ OBJETIVO 4

Divulgar, pelas diversas mídias, as atividades de extensão desenvolvidas no CE.

❖ Estratégias

- Realização de *lives* com coordenadores e estudantes (bolsistas e voluntários), colaboradores e público-alvo dos projetos, com mediação da equipe da AEXT.



- Ampliação da divulgação dos projetos de extensão nas redes sociais da AEXT (Instagram, Facebook etc).
- Organização de calendário de encontros com coordenadores, voluntários e bolsistas dos projetos de extensão.

DIRETRIZ 4: INCLUSÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA CURRICULARIZAÇÃO

❖ OBJETIVO

Possibilitar diálogo sobre a curricularização da extensão.

❖ Estratégia

- Promoção de encontros/reuniões com a PROEX para viabilizar a inclusão de atividades de extensão no processo de formação acadêmica através da curricularização.

DIRETRIZ 5: INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVO

Fomentar uma política de extensão como comunicação, com maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

❖ Estratégias

- Revisão da Resolução de Extensão CE/UFPB N° 02/2020 do COCCE.
- Promoção de encontro, no âmbito do CE, dos Programas: Monitoria, PIBIC, PIVIC, FLUEX, PROBEX, UFPB no seu Município, PET, PROLICEN, Residência Pedagógica, PIBID etc, para apresentação e compartilhamento de experiências das ações desenvolvidas.

DIRETRIZ 6: INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

❖ OBJETIVO

Fomentar o diálogo e ações entre as Assessorias de Extensão e de Internacionalização do CE.

❖ Estratégias

- Levantamento dos projetos de extensão que contam com parcerias internacionais.



- Criação de ações coordenadas para maior visibilidade dos projetos que já contam com a internacionalização da extensão.
- Ampliação do diálogo com a comunidade acadêmica do CE com estímulo à internacionalização de demais projetos de extensão.

DIRETRIZ 7: CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

❖ OBJETIVOS

- Mapear instituições públicas e privadas que ofertam oportunidades de parceria e editais de financiamentos de projetos.
- Criar mecanismos de concorrência do Centro de Educação a editais de financiamento de projetos de instituições públicas e privadas.

❖ Estratégia

- Construção de parcerias público-privado para participação em editais de financiamento de projetos.

6.4 APOIO ESTUDANTIL

A Assessoria de Apoio Estudantil se constitui como um novo espaço de promoção de ações institucionais que visam à qualidade de vida das/dos discentes em suas jornadas dentro da universidade. Tem como objetivo possibilitar ações de humanização da gestão acadêmica no que concerne à relação estudante-universidade.

DIRETRIZ 1: AMPLIAÇÃO DAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE GESTÃO E DISCENTES E DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

❖ OBJETIVO 1

- Possibilitar canais de comunicação direta como discentes a fim de construir relações participativas e plurais na gestão acadêmica.



❖ Estratégias

- Promoção de ações culturais com as/os estudantes.
- Promoção de eventos e cooparticipação em ações estudantis.
- Criação de canais de divulgações de ações estudantis.
- Criação do Podcast *Somos CE* – programa quinzenal de bate papo com as/os discentes – feito por discentes.
- Comunicação com as/os estudantes através do Instagram, Facebook e da criação de site da Centro.
- Criação de espaços para ouvir as/os estudantes dos três turnos, especialmente as/os da noite.
- Criação de grupo no WhatsApp com as/os representantes das turmas para facilitar a comunicação com o alunado.

DIRETRIZ 2: PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANO

❖ OBJETIVO 1

Fomentar ações de promoção do cuidado humano, na perspectiva da integralidade e humanização das relações dentro do Centro de Educação.

❖ Estratégias

- Criação do Projeto *Escutação Discente* em parceria com o Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (CAPPE).
- Promoção de práticas integrativas como ações de autocuidado.
- Promoção de ações de integração discente, como práticas esportivas.
- Promoção de vínculos entre discentes, docentes e técnicos.
- Geração de um movimento de escuta atenciosa de estudantes, considerando suas limitações e necessidades.

DIRETRIZ 3: PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ACADÊMICA E DA ACESSIBILIDADE

❖ OBJETIVO

Promover ações de inclusão e acessibilidade no âmbito do Centro de Educação.

❖ Estratégias

- Realização de diagnósticos para verificar as reais necessidades das/os discentes.



- Fomento à discussão no CE sobre as causas de evasão de alunos/as a fim de preveni-las.
- Inclusão de alunas/os que trabalham em projetos de pesquisa, extensão e monitoria.
- Articulação com os Diretórios Acadêmicos dos cursos do Centro de Educação para atender às necessidades estudantis.
- Criação de projetos de escrita acadêmica a fim de auxiliar as/os alunas/os na construção e publicação de artigos científicos.
- Criação de um manual do “fera” e de projetos de acolhida para auxiliar os ingressantes no curso.
- Integração do alunado com o mundo do trabalho na própria universidade.
- Apoio a projetos de acessibilidade para incluir alunos/as com deficiência.

DIRETRIZ 4: DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS

❖ OBJETIVO

Fomentar parcerias com instituições públicas e privadas para a inserção de graduandos e egressos no mercado de trabalho.

❖ Estratégias

- Publicização de editais de apoio estudantil.
- Construção de parceiras externas à UFPB com o intuito de promover estágios.
- Promoção de ações com parceiros visando a informação de egressos sobre oportunidades no mercado de trabalho.

6.5. ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

6.5.1 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA – DEBAS

DIRETRIZ 1: FORTALECIMENTO DAS AÇÕES FORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (DEBAS/UFPB)

❖ OBJETIVOS

- Elaborar em comissão docente colegiada o Regimento Interno do Departamento de Educação Básica/DEBAS.



- Desenvolver ações para qualificar o corpo docente do DEBAS, mediante programas de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* e cursos de formação continuada.
- Recompôr o quadro docente através de concurso público de provas e títulos para atender às necessidades da carreira EBTT no âmbito da Escola de Educação Básica da UFPB.
- Adquirir espaço físico permanente para o Departamento de Educação Básica na estrutura do Centro de Educação.

❖ Estratégias

- Criação de comissão docente colegiada para elaborar as normas regimentais do Departamento de Educação Básica/DEBAS, em consonância com os regimentos da UFPB e do Centro de Educação. Previsão de execução: abril/2021.
- Incentivo e apoio às docentes do DEBAS em sua qualificação profissional e formação continuada, através dos programas de pós-graduação da UFPB e de outras instituições nacionais e internacionais. Previsão de execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Análise sistemática da necessidade de provimento por concurso público de professores para atender à Escola de Educação Básica. Previsão de execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Estruturação do espaço físico para funcionalidade do Departamento de Educação Básica, com equipamentos adequados à sua necessidade. Previsão de execução: primeiro semestre de 2021.

DIRETRIZ 2: ATUALIZAÇÃO DA BASE DOCUMENTAL DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVO

Criar um observatório com o propósito de organizar informações bibliográficas e documentais dos docentes do DEBAS por área de conhecimento.

❖ Estratégia(s)

- Criação de página web para as ações do observatório no âmbito do DEBAS. Período de execução: até dezembro de 2021.
- Compilação de informações bibliográficas e documentais dos docentes EBTT do DEBAS. Período de execução: abril de 2021 a abril de 2023.



- Solicitação de disponibilidade de um estagiário dos cursos de Informática, Marketing ou Biblioteconomia para acompanhamento e atualização contínua do observatório. Data de execução: Abril/2021.

DIRETRIZ 3: INTEGRAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVOS

- Criar comissões para estimular as docentes a desenvolver, no âmbito da Escola de Educação Básica, projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Incentivar as docentes da Escola de Educação Básica a desenvolverem projetos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados às problemáticas demandadas pela comunidade educativa.
- Divulgar os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito da Escola de Educação Básica.

❖ Estratégias

- Criação de comissões para valorização das ações docentes, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Execução: Primeiro semestre de 2021.
- Divulgação contínua e orientações sobre editais para submissão de projetos de pesquisa e extensão, internos e externos. Execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Fomento a intercâmbio de experiências e boas práticas de ensino, pesquisa e extensão entre unidades de ensino EBTT. Execução: abril de 2021 a abril de 2023.
- Difusão dos resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão na página web do DEBAS e em mídias acessíveis, internas e externas. Execução: abril de 2021 a abril de 2023.

DIRETRIZ 4: FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

❖ OBJETIVO

- Estabelecer integração e parcerias com as unidades EBTT, buscando a troca de informações, conhecimentos e projetos afins.



❖ Estratégia

- Criar canais para parcerias institucionais com unidades de ensino EBTT, para a divulgação de projetos, formação e capacitação docente, visitas técnicas e outras ações de interesse comum.

Execução: abril de 2021 a abril de 2023.

6.5.2 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - NEJAEM

DIRETRIZ 1: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CONJUNTAS PARA VIABILIZAR A ATUALIZAÇÃO DA BASE DOCUMENTAL DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Renovar o convênio quinquenal de cooperação entre o CE/UFPB e a SEECT/PB para Educação de Jovens e Adultos.

- Atualizar a resolução de criação do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, vinculando-a ao projeto político pedagógico do NEJAEM, no âmbito do CE.

❖ Estratégias

- Reunir, atualizar, sistematizar e enviar todos os dados, documentos e informações necessários à formulação dos termos de renovação do convênio da EJA/CE, executado pelo NEJAEM/CE, em parceria com a SEECT/PB, firmando o prazo de execução no quinquênio 2021-2025, a contar da assinatura do documento no início do 2º semestre, tendo como prazo para cumprimento do objetivo e meta a data de 30 de junho de 2021.

- Nomear, via ato de designação da Direção de Centro, a comissão de revisão, atualização e sistematização de todos os dados, documentos e informações, necessárias a atualização da Resolução/COCCE/Nº001/97, considerando os novos campos de atuação e a modernização da função de laboratório formativo, no que tange à recepção dos estágios de docência, aplicados aos cursos de graduação e pós-graduação, de acordo com o PPP vigente no Núcleo, tendo como prazo para aprovação no Conselho de Centro a data de 31 de dezembro de 2021.



DIRETRIZ 2: PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PROPICIEM CONDIÇÕES PARA ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E DIPLOMAÇÃO

❖ OBJETIVO

Implantar estrutura física permanente para salas de aulas e setores administrativos do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos.

❖ Estratégia

- Reformar, modernizar e equipar o prédio onde atualmente funciona o Bloco D do CE para acomodar todas as salas de aula, setores administrativos, laboratórios de informática, ciências, auditório, sala de reuniões e biblioteca, necessários ao atendimento permanente dos discentes nos turnos matutino (atividades administrativas), vespertino e noturno (atividades pedagógicas e administrativas) do Núcleo, tendo como prazo para conclusão das obras e ações a data de 31 de dezembro de 2021.

DIRETRIZ 3: INTEGRAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVOS

- Ampliar a atuação do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, como laboratório voltado à recepção de discentes para prática do estágio docência, através da articulação com as coordenações dos cursos na graduação e pós-graduação do Centro de Educação.
- Desenvolver, de forma articulada, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

❖ Estratégias

- Nomear, via ato de designação da Direção de Centro, Comissão de Integração com representantes dos cursos de graduação e pós-graduação e da coordenação geral do núcleo, para modernização do plano de integração ao ensino superior, através da realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, conexos ao NEJAEM, tendo como prazo para conclusão dos trabalhos iniciais da comissão a data de 30 de junho de 2021.
- Revisar, atualizar e apresentar o plano de integração com o ensino superior através da realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, integrados ao PPP do NEJAEM, com a sua execução quinzenal entre 2021-2025, tendo como prazo para conclusão dos trabalhos da comissão e a apresentação do plano de ações a data de 31 de dezembro de 2021.



6.5.3 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - EEBAS

DIRETRIZ 1: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CONJUNTAS PARA VIABILIZAR A ATUALIZAÇÃO DA BASE DOCUMENTAL DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Atualizar o Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola de Educação Básica.
- Construir o Projeto Curricular da Escola de Educação Básica de modo a contemplar as duas etapas de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
- Implantar proposta permanente de atendimento às crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

❖ Estratégias

- Elaboração de Calendário para discussão do PPP/EEBAS (1º semestre de 2021).
- Sistematização do documento do PPP por setores da Escola (1º e 2º semestres de 2021).
- Sistematização do projeto curricular pelos ciclos de planejamento da Escola (Ciclo da Educação Infantil; Ciclo de Alfabetização e Ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I) (1º e 2º semestres de 2021).
- Elaboração de proposta de Formação Continuada para a equipe docente e técnica da escola, assim como para os terceirizados (2021 e 2022).

DIRETRIZ 2: PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PROPICIEM CONDIÇÕES PARA ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E DIPLOMAÇÃO

❖ OBJETIVOS

- Construir e adquirir equipamentos para sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as crianças com Necessidades Educacionais Especiais.
- Reformar as salas de aula da Escola com abertura de janelas e outras soluções ambientais.
- Adquirir material pedagógico de uso coletivo.
- Adquirir equipamentos de proteção individual (EPI) e higiene, para a prevenção ao contágio do novo corona vírus, para todos os profissionais da Escola, considerando a possibilidade futura de um retorno híbrido e/ou presencial.



❖ Estratégias

- Contratação de profissionais especializados para o AEE e aquisição de recursos para a viabilização da sala (2021 e 2022).
- Solicitação à Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) da UFPB da execução da reforma (1º semestre de 2021).
- Solicitação de inclusão na previsão orçamentária do Centro de Educação e/ou Reitoria para aquisição de materiais de consumo para o início de cada ano letivo (1º e 2º semestres de 2021).
- Solicitação de inclusão na previsão orçamentária no Centro de Educação e/ou Reitoria para aquisição de EPI (1º semestre de 2021).

DIRETRIZ 3: INTEGRAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

❖ OBJETIVOS

- Incentivar a produção de projetos de ensino, de extensão e de pesquisa pelos docentes e técnicos administrativos da escola.
- Solidificar o Núcleo de Extensão e Pesquisa da EEBAS – NEP, que dá as anuências dos projetos externos à escola.

❖ Estratégias

- Cadastrar no sistema da Universidade assim como protocolar junto ao DEBAS os projetos de extensão e pesquisa gerados pela equipe da Escola (permanente).
- Catalogar e executar os projetos externos à Escola (1º semestre de 2021).

6.6 BIBLIOTECA SETORIAL

DIRETRIZ 1: VISIBILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

❖ OBJETIVO

Aumentar a visibilidade da biblioteca, como setor dentro do CE e quanto à localização física.



❖ Estratégias

- Sinalização física do espaço.
- Apresentação dos serviços e espaço aos calouros nas atividades de recepção aos ingressantes (feras).
- Divulgação nas redes sociais e atualização da *homepage*.

DIRETRIZ 2: MELHORIA DO PROCESSO DE COMPRA DE LIVROS

❖ OBJETIVO

Sistematizar o processo de compra de livros, de acordo com a verba destinada ao CE, com o apoio da Assessoria de Graduação.

❖ Estratégias

- Elaboração e divulgação do planejamento de compras de livros.
- Apoio da Direção e Assessoria de Graduação na intermediação para cumprimento de prazos.

DIRETRIZ 3: AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES

❖ OBJETIVO

Melhorar o atendimento e ampliar horário de funcionamento.

❖ Estratégias

- Viabilidade dos auxiliares de biblioteca serem lotados na biblioteca.
- Funcionamento no turno noturno com um servidor efetivo.

DIRETRIZ 4: AMPLIAÇÃO DO SETOR

❖ OBJETIVO

Ampliar o espaço, tanto para o trabalho técnico, como espaço destinado aos usuários.

❖ Estratégias

- Melhoria no desenvolvimento das atividades de processamento técnico.
- Implantação de sala para atividades de coordenação.



- Melhorias na área de atendimento ao público (balcão, mobiliário, guarda-volumes).
- Estudo de possibilidade de sistema antifurto para o acervo.

6.7 BRINQUEDOTECA

A Brinquedoteca do CE é definida como “um laboratório dos cursos de Pedagogia do Centro de Educação, vinculado à Direção do Centro, e consiste na possibilidade de um trabalho interdisciplinar que considera o jogo, o brinquedo e a brincadeira como elementos possibilitadores de apropriação e ressignificação dos contextos vividos pelas crianças, proporcionando momentos lúdicos de construção de novos conhecimentos aos graduandos e às crianças atendidas” (COCCE/UFPB, 2019).

O funcionamento da Brinquedoteca do CE, desde outubro de 2019, tem sido orientado por seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho do Centro de Educação, que estabelece no Art. 2º seu principal objetivo, a saber:

Proporcionar aos discentes dos cursos de Pedagogia formação teórica e prática a respeito da importância do brincar, no que se refere à construção, elaboração e reflexão temática sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão. (COCCE, 2019).

No Art.3º são apresentados como objetivos específicos:

- I - Propiciar um espaço no qual docentes e discentes dos cursos de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares envolvendo o brincar e favorecendo o desenvolvimento infantil;
- II - Contribuir para a compreensão de jogo, brinquedo e brincadeira como parte do desenvolvimento infantil;
- III - Reconhecer e valorizar a cultura lúdica das crianças através do acesso a uma variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras;
- IV - Propiciar um espaço no qual a criança possa interagir com brinquedos e materiais diversos de forma a contribuir com seu desenvolvimento integral;
- V - Proporcionar interações entre as crianças, entre crianças e adultos e entre graduandos e docentes;
- VI - Incentivar nas crianças o desenvolvimento da autonomia, criatividade e cooperação por meio das brincadeiras livres e/ou dirigidas;
- VII - Proporcionar a descoberta e a criação de diversos materiais lúdicos e espaços temáticos, com intuito de permitir a representação do imaginário pelas crianças;
- VIII - Possibilitar o desenvolvimento das crianças mediante a vivência das diversas linguagens numa perspectiva lúdica;
- IX - Promover oficinas, cursos ou palestras sobre ludicidade e temas afins para a comunidade em geral. (COCCE, 2019).



Em consonância com os princípios da atual gestão do Centro de Educação e considerando o Regimento Interno da Brinquedoteca, foram construídas, coletivamente com o Grupo de Trabalho da Brinquedoteca (GT-07), as diretrizes, os objetivos e estratégias para o trabalho na Brinquedoteca no ano de 2021 descritas a seguir. Importante ressaltar as necessárias adaptações para o formato de atividades remotas da Brinquedoteca do CE, em função do cenário da pandemia da Covid-19, o qual enfrentamos, e que requer total atendimento às medidas de biossegurança definidas pelas autoridades sanitárias.

DIRETRIZ 1: CONSTRUÇÃO DE UM COLETIVO REPRESENTADO POR DOCENTES, DISCENTES, FAMÍLIAS E CRIANÇAS VINCULADAS À BRINQUEDOTECA, A PARTIR DE UMA PLURALIDADE DE CAMPOS DO CONHECIMENTO E PERSPECTIVAS SOBRE O BRINCAR E A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA.

❖ OBJETIVO 1

- Incentivar planejamentos coletivos das ações dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Brinquedoteca.

❖ Estratégia

- Preenchimento de quadro de planejamento mensal a ser divulgado no site da Brinquedoteca, a partir do início das atividades dos projetos.

❖ OBJETIVO 2

- Ampliar as trocas entre os atores da Brinquedoteca, famílias, crianças, docentes e discentes.

❖ Estratégia

- Articulação entre as ações dos projetos vinculados à Brinquedoteca e divulgação mensal das mesmas em grupos de *WhatsApp*, site da Brinquedoteca do CE, perfil do *Instagram* dos projetos.

❖ OBJETIVO 3

- Manter gestão para que se efetive a composição da equipe técnica (TAE) e Conselho Técnico Científico da Brinquedoteca (CTC).

❖ Estratégia

- Envio de solicitações à Direção do Centro de Educação.



❖ OBJETIVO 4

- Atuar junto ao CTC para encaminhamento de questões relativas ao funcionamento da Brinquedoteca e revisão do seu Regimento Interno.

❖ Estratégia

- Realização de reuniões remotas, com agenda publicada no site da Brinquedoteca.

DIRETRIZ 2: DEFESA DO ACOLHIMENTO À INFÂNCIA E A PROMOÇÃO DA CULTURA LÚDICA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE, CONFIGURANDO-SE TAMBÉM COMO APOIO À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL AO VIABILIZAR AOS ESTUDANTES COM FILHA(O(S) ACESSAREM SEU DIREITO DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE E ÀS CRIANÇAS O ACESSO A UM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO, A PARTIR DO BRINCAR.

❖ OBJETIVO 1

- Realizar atividades lúdicas diversificadas para as crianças vinculadas à Brinquedoteca do CE, à EEBAS e ao público infantil em geral.

❖ Estratégias

- Abertura de inscrições para encontros síncronos virtuais.

- Realização de *lives* pelo *Instagram* dos projetos e atividades assíncronas, a partir do início das atividades dos estagiários/extensionistas e divulgadas no site da Brinquedoteca e mídias sociais dos projetos e do Centro de Educação.

❖ OBJETIVO 2

- Construir e ampliar a articulação com a EEBAS/UFPB.

❖ Estratégia

- Realização de encontros virtuais com atividades lúdicas para as crianças vinculadas à Brinquedoteca e à EEBAS/UFPB, com periodicidade mensal, a partir do início das atividades dos estagiários/extensionistas e com agenda divulgada no site da Brinquedoteca/CE.



DIRETRIZ 3: AMPLIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO DOS LICENCIANDOS VINCULADOS À BRINQUEDOTECA DO CE, A PARTIR DA CONSIDERAÇÃO DE CONCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE COMO UM PROCESSO CRÍTICO-REFLEXIVO QUE OCORRE EM DIVERSOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM, DENTRE OS QUAIS A BRINQUEDOTECA DO CE.

❖ OBJETIVO 1

- Supervisionar as atividades formativas dos estagiários da Brinquedoteca.

❖ Estratégia

- Realização de encontros síncronos semanais para estudo, planejamento e avaliação das atividades.

❖ OBJETIVO 2

- Realizar e apoiar as ações formativas para os estagiários/extensionistas vinculados à Brinquedoteca, licenciandos e professores da Educação Básica, no formato de cursos de extensão, oficinas e minicursos, a serem realizados por meio de encontros síncronos e atividades assíncronas.

❖ Estratégias

- Realização do curso de extensão: "*Contextos para o brincar: brinquedoteca, meios virtuais e espaços exteriores*". Período: abril a junho/2021.

- Realização de um minicurso sobre o uso de mídias digitais para atividades lúdicas. Previsão: junho/2021

- Divulgação de ações formativas propostas pelos projetos de extensão.

❖ OBJETIVO 3

- Ampliar as parcerias e trocas interinstitucionais com outras brinquedotecas universitárias.

❖ Estratégias

- Participação em eventos propostos por outras brinquedotecas universitárias.

- Realização de evento para trocas de experiências e conhecimentos entre brinquedotecas/brinquedistas. Previsão: segundo semestre de 2021.



DIRETRIZ 4: COMPROMISSO COM O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS E SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES, FUNDAMENTADOS EM CONCEPÇÕES SOCIOINTERACIONISTAS SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM COM FOCO NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EMANCIPAÇÃO HUMANA.

❖ OBJETIVO 1

- Promover a divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito dos projetos da Brinquedoteca do CE, publicizando-os e socializando informações com a comunidade em geral.

❖ Estratégia

- Elaboração de produtos educacionais em formatos diversos (vídeos, publicações de materiais no perfil do *Instagram* dos projetos, Guias, E-books).

❖ OBJETIVO 2

- Divulgar as ações e eventos da Brinquedoteca do CE, a fim de alcançar público interno e externo à UFPB.

❖ Estratégia

- Publicação de notícias sobre as ações e eventos no site da Brinquedoteca, grupos de *WhatsApp* e mídias sociais do Centro de Educação.

❖ OBJETIVO 3

- Ampliar a interlocução com a EEBAS/UFPB e outras instituições da Educação Básica.

❖ Estratégia

- Realização de ações de extensão (eventos, cursos, palestras, oficinas) com 25% das vagas abertas para os professores da Educação Básica.

❖ OBJETIVO 4

- Participar de eventos científicos (ENEX e outros, congressos, seminários).

❖ Estratégia

- Orientação para elaboração e submissão de resumos, artigos completos para apresentação em pôsteres e comunicações orais, de acordo com os prazos estabelecidos pelos eventos.



6.8 INFORMÁTICA

A Assessoria de Informática e Desenvolvimento de Rede (AIDR) presta suporte, no âmbito da Tecnologia da Informação, ao Centro de Educação e Escola de Educação Básica (EEBAS), seguindo as orientações da Direção local e da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), como órgão superior. Pretende avançar na qualidade e disponibilidade dos serviços de informática, o que requer, entre outras coisas, aumento do efetivo do setor.

DIRETRIZ 1: MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DE REDE E EQUIPAMENTOS

❖ OBJETIVO 1

Promover a renovação do cabeamento e todos os equipamentos de distribuição da internet.

❖ Estratégias

- Trocar cabeamento que interliga os blocos do CE.
- Trocar switches principais desses blocos (inclui EEBAS).
- Efetuar pedido de switches de mesa para substituição dos antigos já instalados nos setores.
- Rever e melhorar acesso de internet nas salas de aula.
- Verificar junto ao STI melhoras na UfpbSemFios.
- Instalar os racks de parede recém adquiridos.

❖ OBJETIVO 2

- Substituir equipamentos obsoletos ou em situação crítica.

❖ Estratégias

- Substituir parcela de CPUs obsoletas.
- Trocar HDs de Servidor Nuvem.

❖ OBJETIVO 3

- Desenvolver política de gestão e uso de recursos de informática

❖ Estratégia

- Reforçar políticas de uso de softwares licenciados, e-mail institucional e serviço de nuvem próprio.



DIRETRIZ 2: REVISÃO DAS NECESSIDADES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EEBAS)

❖ OBJETIVO

Melhorar estrutura de rede e equipamentos da Escola.

❖ Estratégias

- Efetuar pedido de switchs de mesa para substituição nos setores.
- Trocar conversor de fibra óptica.
- Rever acesso de internet nas salas de aula.
- Efetuar instalação da UfpbSemFios.

DIRETRIZ 3. BIOSSEGURANÇA DO PRESENCIAL

❖ OBJETIVO 1

- Adquirir EPIs e criar procedimentos.

❖ Estratégias

- Direcionar demandas de informática para o serviço de chamados disponível na página do CE.
- Adquirir EPIs para execução das atividades.
- Aumentar uso de atendimentos remotos por meio de software.
- Quando não urgente, atender por agendamento e após abertura de chamado.

6.9 GESTÃO DE PESSOAL

A Gestão de Pessoas pode ser considerada o coração do Centro de Educação, pois envolve um conjunto de práticas que visam o desenvolvimento e o engajamento das pessoas com seus objetivos, princípios e missão. Sua importância reside na necessidade de oferecer um serviço público eficiente e de qualidade, através da capacitação, motivação e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais de seu corpo de servidores. Para planejar as ações da nova gestão no campo da Gestão de Pessoas, partiu-se do levantamento de um conjunto de problemas existentes no âmbito do Centro de Educação, onde se destacam:

- Falta de recomposição e redimensionamento do corpo técnico administrativo.
- Desvios de função.
- Precário incentivo à formação continuada.



- Ausência de treinamento das chefias para uso do SIGRH e SIPAC.
- Necessidade de redimensionamento estrutural do CE e estabelecimento de novos modelos de gestão.
- Parca oferta de capacitação para utilização plena dos sistemas (SIGAA, SIPAC e SIGRH).
- Necessidade de maior participação das unidades no planejamento (IRPs, PGC, etc).

DIRETRIZ 1: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA DE CULTURA ORGANIZACIONAL NO CE

❖ OBJETIVO 1

- Implantar novos modelos de gestão administrativa e de pessoas.

❖ Estratégia

- Montagem de comissões ou grupos de trabalho (GTs) para estudar e propor novos modelos de gestão administrativa e de pessoas.

❖ OBJETIVO 2

Promover o redimensionamento estrutural e de pessoas.

❖ Estratégias

- Realizar a integração efetiva de setores para otimizar a força de trabalho.
- Acompanhar junto à UFPB a reposição de pessoas aposentadas, falecidas ou movimentadas.

❖ OBJETIVO 3

Ampliar as possibilidades de capacitação profissional.

❖ Estratégias

- Levantamento de demandas internas de capacitação para propor a oferta de cursos de capacitação, em parceria com a PROGEP (PQI).
- Ampliar a oferta de cursos de especialização em parceria com os departamentos (do Centro de Educação e de outros Centros).
- Articulação com os PPGs do Centro de Educação para oferta de vagas específicas para servidores(as) do CE (uma vaga por curso).



❖ OBJETIVO 4

- Combater os desvios de função.

❖ Estratégias

- Alocação das pessoas em unidades compatíveis com as atribuições do cargo e competências pessoais.

- Montagem de um plano de formação e capacitação de gestores(as), para atuais e novas chefias de unidades.

6.10 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS

A Assessoria de Comunicação se constitui como um espaço de interlocução entre Centro de Educação e sociedade, sendo responsável por gerenciar os recursos disponíveis relacionados à comunicação e à informação. O Setor de Multimeios consiste em um setor exclusivo para o controle de equipamentos de multimídia, bem como o controle das reservas para o Laboratório de Aprendizagens Digitais (LAD), Salas de Aulas e Auditório.

DIRETRIZ 1. FORTALECIMENTO DA GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS E DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

❖ OBJETIVO 1

- Melhorar a comunicação interna.

❖ Estratégias

- Utilização do SIGAdmin para encaminhamento de mensagens, de modo que as informações importantes cheguem a todos os interessados do CE.

- Estímulo ao uso de e-mail institucional @acadêmico.ufpb.br e/ou @ce.ufpb.br.

- Criação de protocolo para solicitação de divulgação de informações/eventos.

❖ OBJETIVO 2

- Fortalecer a imagem do CE nas mídias digitais sociais.



❖ Estratégias

- Ativação das mídias digitais sociais do CE, dando visibilidade aos eventos e promovendo campanhas educativas com ampliação do engajamento digital da comunidade acadêmica.
- Criação de Repositório Multimídias do CE.
- Efetivação de assinatura/compra de softwares (Adobe Creative Cloud), banco de imagens e serviços stream.
- Criação de Canal de Podcast do CE com diálogo semanal.

❖ OBJETIVO 3

- Ampliar o número de profissionais/estagiários que atuam em comunicação e multimeios.

❖ Estratégias

- Busca, junto à Direção de Centro, de possibilidades que viabilizem o aumento do número de profissionais/estagiários que atuam em comunicação e multimeios.
- Estabelecimento de parcerias com os Cursos de Mídias Digitais e Informática, por meio de projeto de Extensão.

❖ OBJETIVO 4

- Melhorar os serviços prestados em relação ao uso de multimeios no espaço físico do CE.

❖ Estratégias

- Ampliação do quantitativo de equipamentos para aulas/bancas etc., em especial Computadores.
- Alocação de espaço físico próprio para o setor de Multimeios, Studio para multimeios e local para acomodação dos equipamentos.



7 Grupo de Trabalho para articulação com a Educação Básica

Este Grupo de Trabalho (GT), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Ana Célia Silva Menezes e pelo Prof. Dr. Orlandil de Lima Moreira, tem como objetivo articular o diálogo com os sistemas de educação básica da região metropolitana de João Pessoa em torno ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, sistematizando projetos e práticas com as assessorias, as coordenações e as chefias do Centro de Educação. O GT aponta como diretrizes, objetivos e estratégias para o ano 2021:

❖ DIRETRIZES

- Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.
- Diálogo como princípio pedagógico e metodológico no trabalho em “rede” com os sistemas de Educação Básica.
- Fortalecimento da formação continuada dos professores da Educação Básica.
- Organização sistêmica dos projetos, buscando articular aspectos do currículo, formação de professores, produção de materiais didáticos, avaliação externa, dentre outros.

❖ OBJETIVOS

- Ampliar o diálogo com as redes municipais e estadual de ensino da Educação Básica para levantamento das suas necessidades/dificuldades tendo em vista a organização de um programa permanente de extensão.
- Criar a Assessoria de Articulação com a Educação Básica.
- Incrementar parcerias com os municípios da região metropolitana de João Pessoa para desenvolver atividades de apoio à educação básica.
- Sistematizar uma proposta de formação continuada do Centro de Educação em parceria com as Secretarias Municipais de Educação.
- Potencializar os estágios supervisionados como canais que ajudam a pensar projetos de extensão.
- Sistematizar uma metodologia de articulação e trabalho com os municípios incluindo mecanismos de acompanhamento e monitoramento das práticas.
- Propor a criação do Observatório da Educação Básica.



❖ Estratégias

- Articulação com os Núcleos do Centro de Educação.
- Criação de “espaços de interlocução” com secretários/as, gestores/as e professores/as para potencializar os projetos de articulação com a Educação Básica.
- Elaboração de um Programa Permanente de Formação Continuada de Professores da Educação Básica.
- Mapeamento dos projetos PROBEX, PROLICEN E PIBIC desenvolvidos no âmbito da Educação Básica.
- Organização e dinamização dos GTs da Educação Básica do CE.
- Interação com as assessorias de graduação, pós-graduação e extensão do Centro de Educação.
- Captação de recursos externos, via convênios.

8 Formas de monitoramento e acompanhamento

Este planejamento volta-se para o período compreendido entre fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022. Desde fevereiro de 2021, com a sua construção coletiva, as ações da gestão vêm se pautando por esse planejamento. Após apreciação e aprovação desse documento de sistematização, pelo Conselho de Centro, no mês de maio, a expectativa é que, ancorado numa perspectiva de gestão compartilhada, a execução do planejamento seja assumida como de responsabilidade de toda a comunidade acadêmica – docentes, discentes e técnicos/as administrativos/as, em especial daqueles que se encontram imbuídos de cargos de gestão (diretores, assessores, técnicos, coordenadores e chefes). Podem ser criados ou fortalecidos grupos de trabalho para tal fim.

Todo planejamento requer formas permanentes e sistemáticas de acompanhamento e monitoramento, que permitam verificar o cumprimento do planejado e, se necessário, re-planejar as ações, corrigindo rumos, de modo a que seja assegurado o cumprimento dos objetivos previstos.

Neste planejamento coletivo, o que se propõe como mecanismo de monitoramento e avaliação é a apresentação de um relatório, para toda a comunidade, no início de cada semestre letivo e no final do ano, apontando os objetivos alcançados, enfatizando os avanços, as



dificuldades e os desafios. Esse relatório será elaborado pela Direção de Centro, em conjunto com as assessorias, equipe técnica e coordenadores da Brinquedoteca e Biblioteca Setorial, podendo haver, se necessário, revisão e inclusão de outras diretrizes, objetivos e estratégias, em função das necessidades no âmbito do Centro de Educação ou das limitações impostas pela realidade da UFPB e do país. O Conselho de Centro deve acompanhar, de forma sistemática, a execução e avaliação do planejamento.

Desta forma, prevê-se a elaboração e apresentação de um relatório parcial no início do período suplementar 2021.1, a elaboração de um relatório final do ano 2021, em dezembro, com apresentação e debate no mês de fevereiro de 2022, subsidiando a construção do planejamento participativo de 2022. Consideramos previsível que várias ações atravessem o ano de 2022, em razão do contexto pandêmico. Há que se considerar, também, todas as dificuldades inerentes às políticas de financiamento e gestão da educação superior no país, incluindo e o atraso na definição da LOA. Além do mais, este é o primeiro ano de gestão, ainda vamos buscar parâmetros, por meio da organização de dados e informações, para um melhor planejamento.



Considerações finais

O planejamento, tal e como estruturado neste processo, não se configura como um instrumento burocrático ou formal. Este documento, que sistematiza o planejamento construído coletivamente, quer expressar uma nova concepção de gestão do Centro de Educação, que articula, coordena, planeja e re-planeja, avalia, sistematiza. Queremos superar práticas históricas que ensejam ou ensejaram isolamento, descontinuidades, falta de conhecimento das ações do Centro de Educação.

A transparência e a constituição de formas de acompanhamento e de controle social se colocam num horizonte a ser perseguido numa gestão que se pretende democrática. Em situações tão adversas no país e na Universidade, que fragilizam a democracia e a autonomia universitária, este horizonte se torna uma meta e uma responsabilidade coletiva.

Sabemos das fragilidades nas políticas de financiamento hoje em curso no país, o que afeta o planejamento educacional, pelas incertezas e riscos. Anima-nos saber que uma parte das ações não demandam financiamento, mas sim mudanças na condução da gestão. Tudo isso ajudará a construir um projeto acadêmico do Centro de Educação, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, ao tempo em que pavimenta a construção de uma memória da gestão, conferindo visibilidade e maior alcance acadêmico e social ao seu pensar e ao seu fazer.

Por fim, queremos, com esse planejamento, dar passos firmes na construção de um Centro de Educação que ocupe, com protagonismo, um lugar central nas políticas e gestão da Universidade Federal da Paraíba, assim como nas políticas educacionais do Estado da Paraíba, de modo a contribuir com a redução das desigualdades e a promoção da inclusão socioeducacional, da ética, da democracia e da justiça social.

Vamos em frente!